

MENOR ABANDONADO: ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS DIFERENTES INSTITUIÇÕES

(Resumo da dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCCamp 1984.)

Sonia Maria Petrocini

Este trabalho traduz nosso encontro com os menores abandonados internos em duas diferentes Instituições, as quais chamaremos de A e B.

Na Instituição A residem setenta e um menores de ambos os sexos e na Instituição B quarenta menores somente do sexo feminino, todos em uma faixa etária de zero a dezoito anos.

Este estudo tem como meta compreender o menor enquanto sujeito concreto, conhecer alguns aspectos do seu mundo psicossocial, suas relações sociais com os outros indivíduos sob diferentes condições objetivamente dadas e finalmente analisar e comparar esta relação menor-instituição em dois diferentes contextos institucionais, para que dessa análise surjam elementos que constituem os valores de homem e sociedade, implícito nesta relação singular.

Para tanto, o presente estudo dá ênfase aos depoimentos dos institucionalizados e às observações realizadas "in loco" ao longo de dois anos, procurando conhecer como os internos vêem a instituição e conhecê-los através de sua ótica de abandonado e institucionalizado. Tais observações nos permitiram refletir como esses menores vivem e sobretudo como realizam sua socialização e revelam sua visão de mundo e de si mesmo através do lugar que ocupam na sociedade, que é de abandonados.

Com base nos resultados de nossas observações nessas duas diferentes Instituições, verificamos que na Instituição A as revelações efetuadas pelos menores parecem voltadas para a crítica à atitude assistencial paternalista, onde aparece a manutenção de valores de classe média alta.

O tipo de socialização foi caracterizada por ausência de vínculos afetivos capazes de prover ao menor um referencial afetivo necessário para a elaboração de uma concepção de si mesmo e do mundo.

O sentimento de abandono e rejeição aparece mais acentuado, uma vez que existe uma grande rotatividade por parte das "mães", elementos esses que possuem um vínculo empregatício com essa Instituição, a qual lhes designa a Unidade-Lar para exercer tal papel.

Na Instituição B, embora exista muito da atitude paterna lista por parte de seus dirigentes, parece existir entre os menores uma relação de proximidade com seus tutores.

Observamos que tal Instituição alimenta atitudes capazes de prover a esses menores sentimentos de confiança, permitindo esta belecer novos laços afetivos, proporcionando uma visão mais positiva de concepção de mundo e de si mesmo, o que parece possibilitar conviver com as marcas de abandono, de forma a reorganizar seus sentimentos de rejeição, partindo para uma maior aceitação de si e de desenvolvimento de sua individualidade.

Vale aqui ressaltar que, também na Instituição A, pudemos perceber que alguns menores conseguem preservar uma dimensão do seu eu mais rica e produtiva, quanto aos aspectos afetivos ou mesmo cognitivos.

PLANEVOTOS

Assessoria Técnica no Planejamento,
Organização e Administração de:

Congressos, Convenções, Seminários e Cursos,
Simpósios, Feiras e Exposições, Hotéis e Similares
Festas e Banquetes

Av. Dr. Moraes Sales, 1212 – 3º andar – cj. 32
CEP 13100

Fone: 8-0519
Campinas – SP